

A variação na concordância nominal de número no Sintagma Nominal no Português afro-brasileiro: abordagem mórfica

Samuele Bahia Rodrigues FERREIRA¹

Resumo: Este artigo visa analisar a situação da concordância nominal de número, através de uma abordagem mórfica, em duas comunidades afro-brasileiras isoladas no interior da Bahia: Rio de Contas e Sapé. O trabalho aqui apresentado constrói-se de acordo com os parâmetros da Sociolinguística Variacionista desenvolvidos por William Labov (1972) e tem por objetivo compreender, através da história da Língua Portuguesa no Brasil, o atual quadro de concordância nominal de número no Sintagma Nominal. Foram feitos levantamentos de dados de um *corpus* de doze inquéritos, sendo seis de cada comunidade pesquisada. Seguido de codificação desses com base em uma chave analítica com variáveis estruturais. Os resultados aqui apresentados foram obtidos através da utilização do programa estatístico VARBRUL. Foram contabilizadas 1690 ocorrências do fenômeno, com 46% de frequência de marcação do plural nos constituintes do SN.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Concordância Nominal; Abordagem Mórfica.

Abstract: This paper angle for the situation of nominal agreement of number, across of a morphic approach, on the two communities african-brazilian isolated inside the Bahia: Rio de Contas and Sapé. The work presents builds in accordance with the parameters of Variationist Sociolinguistics of William Labov (2008) and objectives understand, across of portuguese history in the Brazil, the actual frame of nominal agreement of number in the noun frase. Were made surveys data of the corpus which have twelve interviews, being six of each community researched and after codification based in analitic key with structural variables. The results were obtained across the use of statistic program VARBRUL. Were recorded 1690 occurrences of the phenomenon, with 46% of frequency of marking of plural in the constituents of SN.

Keywords: Variationist Sociolinguistics; Nominal Agreement; Morphic Approach.

Introdução

A pesquisa apresentada neste artigo focaliza o atual quadro de variação na concordância nominal de número no Sintagma Nominal na fala de duas comunidades rurais afro-brasileiras isoladas. Este estudo visa contribuir para o avanço da pesquisa sociolinguística, analisando os fatores linguísticos que condicionam o emprego do /s/ final nos constituintes do Sintagma Nominal.

Considera-se aqui o atual cenário de polarização linguística do português brasileiro. Lucchesi (2001) afirma a existência de normas (padrão, culta e popular) e defende a hipótese de um processo de

¹ Graduanda em Letras Vernáculas da Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora do Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia, Salvador-BA. Correio eletrônico: samuele.rodrigues@hotmail.com.

transmissão linguística irregular do tipo leve. Essa transmissão linguística remete à situação de contato linguístico em que foram submetidos os escravos trazidos ao Brasil, na época da escravidão, que apreenderam uma língua defectiva visando à comunicação com o seu dominador. Essa segunda língua foi então implantada ao ser passada para os descendentes desses escravos e se apresenta hoje como uma variedade do português, que, por sua vez, sofre processos de simplificação morfossintática.

Entre esses processos destacam-se a concordância verbal (eles ama/eles amam) e nominal de número (as casa/as casas). E é a este último que nos deteremos a seguir.

Concordância nominal

Há uma regra gramatical que exige a marcação de plural em todos os constituintes de um Sintagma Nominal (SN). A essa regra damos o nome de concordância nominal.

Segundo Bechara (2005), a concordância nominal pode ser de vocábulo para vocábulo ou de vocábulo para sentido. Quanto a concordância nominal de palavra para palavra, ele apresenta as seguintes regras:

- 1) Quando se há apenas uma palavra determinada, faz-se a concordância com essa palavra. (A vida é triste e sofrida)
- 2) Quando se há mais de uma palavra determinada, deve-se considerar a concordância de gênero. Se os vocábulos pertencerem ao mesmo gênero, pluraliza-se a palavra determinante (Meninas e mulheres gentis), porém se pertencerem a gêneros distintos, faz-se a concordância com o elemento mais próximo (Bonita a terra, o fogo, o mar) ou pluraliza-se a palavra determinante (Branco o dia, as flores e a mulher).
- 3) Quando se há só um núcleo e mais de um determinante, a palavra determinada pode receber ou não a marca de plural. (As literaturas brasileira e portuguesa; A literatura brasileira e portuguesa; A literatura brasileira e a portuguesa).

Já em relação à concordância de palavra para sentido, ele diz que a palavra determinante pode não considerar a concordância de

gênero e número devido a uma adequação ao sentido (Não compre livro somente pelo título: ainda que pareçam bons, são muitas vezes péssimos).

Entretanto, percebe-se que há uma mudança no cenário linguístico brasileiro em relação a concordância nominal. É o que veremos no sub-tópico a seguir.

A variação na concordância nominal no português brasileiro

De acordo com a Sociolinguística, a língua é considerada heterogênea e passível de variação, entretanto o ensino de Língua Portuguesa no Brasil mantém-se voltado à tradição gramatical normativa (além dos estudos literários, que só reforçavam a imposição das regras tradicionais), buscando-se a homogeneidade padronizada e desprezando-se a heterogeneidade dialetal.

A variação quanto à concordância nominal de número no Brasil é fato conhecido e debatido no âmbito da Linguística. A gramática normativa, no entanto, ainda não apresenta atualizações nesse sentido, tornando essa marca ainda muito estigmatizada. Essas gramáticas exibem, no capítulo destinado ao tema aqui estudado, um conjunto de regras que muitas vezes não são representativas do uso geral encontrado na fala dos brasileiros, sobretudo os de baixa ou nenhuma escolaridade, particularmente na zona rural.

Linguistas, como Anthony Naro e Marta Scherre (1991), em fragmentos encontrados no texto de Mattos e Silva (2001), consideram uma relação entre a variação de *concordância nominal* (de acordo com o conceito de *saliência fônica*, desenvolvido por Naro). No mesmo trabalho, os autores concluem que convivem, na mesma comunidade linguística, duas tendências. A primeira aponta para a marcação de plural em somente um dos termos da frase, como acontece em "*aquelas casa é grande*". A segunda, em contrapartida, indica a aquisição das regras formais de concordância de número e a sua relação com a escolaridade do falante.

Sociolinguística Variacionista

O trabalho realizado baseia-se na teoria da Sociolinguística Variacionista, também chamada de Teoria da Variação (LABOV,

WEINREICH, HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1994, 2008). Ao se estudar a língua pela abordagem laboviana, assume-se que a língua é heterogênea e passível de variação. Considera-se que a língua, então, não deve ser estudada isoladamente, mas considerando-se todo o contexto social e linguístico.

O corpus

O *corpus* desse artigo compõe-se de duas comunidades afro-brasileiras isoladas no interior do estado da Bahia: as comunidades geminadas de Barra e Bananal, localizadas no Município de Rio de Contas, e Sapé, localizada no Município de Valença. As amostras de fala dessas comunidades constituem o *Acervo de Fala Vernácula do Português Afro-Brasileiro do Estado da Bahia*. Foram levantados dados de doze inquéritos, sendo seis de Rio de Contas e seis de Sapé.

Rio de Contas

No município de Rio de Contas recolheu-se amostras de fala das comunidades de Barra e de Bananal. A ocupação dessa região deu-se através da criação de um ponto de pouso nas viagens realizadas entre Goiás e o norte de Minas Gerais e Salvador. Foram descobertos ali veios e cascalhos auríferos e não tardou a chegada de bandeirantes, bem como os jesuítas que os acompanhavam. Acredita-se que os primeiros moradores dessas comunidades tenham sido escravos fugidos. Daí a relevância dessa localidade na hipótese aqui estudada.

Sapé

A comunidade de Sapé está localizada no Município de Valença, no Recôncavo Baiano. Acredita-se que a comunidade tenha se formado um tempo após a assinatura da abolição dos escravos. As terras que antes pertenciam a uma única pessoa, o Sr. Miguel Elia, foram divididas entre os seus dois filhos após a sua morte. Esses as venderam e foram à cidade. O avô de um dos informantes entrevistados ao tomar posse de uma das terras encontrou uma senzala e um tronco onde os escravos eram punidos. E, mesmo após a abolição, muitos ex-escravos continuaram a trabalhar sem receber salário nessa localidade. Os fazendeiros doavam pedaços de terras improdutivos para saldar as

dívidas que tinham com eles. Esses ex-escravos, então, permaneceram ali naquela comunidade isolada e constituíram família. Atualmente, há nessa comunidade aproximadamente cem habitantes e esses vivem da agricultura de subsistência.

Metodologia

A pesquisa pautou-se nas falas de moradores de duas comunidades afro-brasileiras situadas no interior do estado da Bahia: Rio de Contas e Sapé. Observou-se os falantes dessas comunidades de fala fazem ou não a concordância nominal de número no Sintagma Nominal (SN).

A aplicação da regra de concordância de número no Sintagma Nominal (SN) será analisada aqui dentro da abordagem que tem sido denominada abordagem mórfica ou atomística. Nessa abordagem, focaliza-se a presença/ausência da marca de plural em cada constituinte flexionável do SN. A codificação dos dados para a análise dentro dessa abordagem baseou-se na chave de codificação apresentada na seção seguinte.

As variáveis analisadas nesta pesquisa são de natureza dependente e estrutural. Com a variável dependente, analisou-se a marcação de plural em cada constituinte do SN. Através da variável estrutural, pode-se analisar alguns aspectos linguísticos, como a posição do constituinte com referência ao núcleo do SN, a classe gramatical do constituinte, a saliência fônica, a marca precedente ao elemento nominal analisado e a tonicidade, e a sua relevância na realização ou não de plural em cada constituinte que compõe o SN.

Entretanto, foram descartados dados que apresentavam as seguintes características:

- 1) Nomes sem vogal temática: Ele comprô os pedacim de terra aqui. (SP-INF 9)
- 2) SNs compostos apenas pelo determinante flexionável: Maria e tinha mais ôtos dois. (RC-Inf 7)
- 3) SNs em que não fica claro se o falante marcou o plural ou não no núcleo: Oitcho reai e nove reai. (SP-Inf 9)
- 4) Estruturas compostas com o predicativo do sujeito: É, ficava os dois rico. Mais num sôbe, nenhum ficô! (RC-Inf 7)

- 5) Sintagmas Nominais com substantivos que expressem ideia de conjunto (coletivos): Aqueles pessoal que morreu antigo. (SP-Inf 6)
- 6) Ocorrências Inaudíveis ou de audição duvidosa.

Resultados da análise quantitativa

Nesta análise variacionista da concordância nominal de número no Sintagma Nominal, nas comunidades rurais afro-brasileiras de Rio de Contas e Sapé, foi codificado um total de 1.690 ocorrências. A frequência geral de marcação do plural em cada constituinte flexionável do SN foi de 46% do total de ocorrências, como se pode ver na tabela 1, abaixo.

Tabela 1: Frequência geral de marcação do plural em cada constituinte flexionável do SN

VARIANTE	Nº DE OC. / TOTAL	FREQÜÊNCIA
com marca de plural	772/1690	46%
sem marca de plural	918/1690	54%

Frequência geral das comunidades de Rio de Contas e Sapé

Na análise do encaixamento estrutural do fenômeno variável, serão analisadas as frequências de marcação do plural, segundo as seguintes variáveis estruturais: (i) posição linear do constituinte; (ii) posição do constituinte com relação ao núcleo do SN; e (iii) marcas precedentes. As variáveis sociais não serão analisadas, porque, na análise mórfica, a distribuição social do fenômeno fica inexoravelmente diluída. Essa fica mais nítida na abordagem sintagmática.

Posição linear do constituinte

Os estudos já realizados sobre o tema têm revelado que a posição do constituinte é uma variável crucial para compreender a marcação de número no SN. No geral, o que se tem observado é que o falante de variedades populares do PB tende a marcar o plural apenas no primeiro constituinte do SN, omitindo as marcas nas demais posições. Abaixo, são exemplificados os fatores considerados nesta análise e os resultados obtidos no processamento quantitativo dos dados.

1ª posição

Ex: Tem lugar que cê dá uns três palmo. (RC-INF 8)

2ª posição

Ex: Ele morava no terreno dos ôto. (SP-INF 9)

3ª posição

Ex: Eu fui lá umas duas vez. (RC-INF 5)

4ª posição em diante

Ex: nesses lugar mais... mais... mais adiantado, num anda. (RC-INF 24)

Tabela 2: Marcação do plural em cada constituinte flexionável do SN segundo a variável posição linear do constituinte

POSIÇÃO	Nº DE OC. / TOTAL	FREQ.
Primeira posição	685/691	99%
Segunda posição	82/887	9%
Terceira posição	5/104	5%
TOTAL	772/1690	46%

Frequência da marcação de plural em cada constituinte flexionável do SN segundo a variável posição linear do constituinte das comunidades de Rio de Contas e Sapé

Os resultados obtidos confirmam o padrão geral já observado, em outras análises sociolinguísticas sobre o fenômeno em outras variedades do português brasileiro. A frequência de marcação do plural no primeiro constituinte do SN é praticamente categórica, atingindo 99% do total de ocorrências. Essa marcação cai fortemente, na segunda posição, para pouco menos de 10% do total de ocorrências, e se reduz à metade disso na terceira posição. Na quarta posição em diante, a marcação é nula no *corpus* analisado. Apesar dessa evidência, não é possível afirmar com segurança que a marcação do plural nos constituintes que se situam a partir da quarta posição no SN esteja excluída da gramática das comunidades de fala analisadas.

Com base nesses resultados, é possível confirmar o padrão geral, no qual, em um contexto de ampla variação na aplicação da regra de concordância de número no interior do SN, o falante tende a marcar o plural apenas no constituinte que ocupa a primeira posição no sintagma.

Posição do constituinte com referência ao núcleo do SN

A variável posição do constituinte com referência ao núcleo do SN é importante para os estudos de análise sociolinguística. Essa variável complementa a anterior, a posição linear do constituinte, acrescentando uma informação relevante para a pesquisa: qual(is) a(s) posição(ões) dos constituintes do SN são favoráveis a marcação ou não de plural. Abaixo são dados alguns exemplos da variável em questão:

Determinante

a) Primeira posição imediatamente à esquerda do núcleo
Ex.: É. Lá em cima das serra. (RC-INF 7)

b) Primeira posição não adjacente ao núcleo
Ex.: eu fui lá umas duas vez, já. (RC-INF 5)

c) Segunda posição imediatamente à esquerda do núcleo
Ex.: os ôto [homens] sai quase todo mundo pa fora... Rio, São Paulo... (SP-INF 1)

d) Segunda posição não adjacente ao núcleo
Ex.: E ele tá aí com os ôtros dois [menino]. (SP-INF 1)

e) Terceira posição em diante à esquerda do núcleo
Não foi encontrado no *corpus*.

Núcleo

a) Núcleo em primeira posição
Não foi encontrado no *corpus*.

b) Núcleo em segunda posição
Ex.: Fui criado nas casa (SP-Inf 12)

c) Núcleo em terceira posição em diante
Ex.: Meus dois irmão (RC-Inf 7)

Modificadores

a) Constituinte imediatamente à direita do núcleo
Ex.: corto os ponto tudo (SP-INF 5)

b) Constituinte à direita do núcleo não adjacente a ele
Ex.: ...e nesses lugá mais... mais... mais adiantado, num anda. (RC-

INF 24)

Tabela 3: Marcação do plural em cada constituinte flexionável do SN segundo a variável posição do constituinte com referência ao núcleo do SN

POSIÇÃO	Nº DE OC. / TOTAL	FREQ.
<u>DET N</u> (C)	612/614	99,7%
<u>DET C N</u> (C)	71/75	95%
C_ <u>DET N</u> (C)	7/14	50%
C_ <u>DET C N</u> (C)	4/5	80%
DET <u>N</u> (C)	72/870	8%
DET C <u>N</u> (C)	5/59	8%
TOTAL	772/1690	46%

Frequência da marcação do plural em cada constituinte flexionável do SN segundo a variável posição do constituinte com referência ao núcleo do SN nas comunidades de Rio de Contas e Sapé

Através da análise dos dados, verificou-se que há uma marcação quase categórica do determinante na primeira posição, com 99,7% sendo adjacente ao núcleo e 95% não adjacente ao núcleo. O resultado dessa variável reafirma o quadro de análises sociolinguísticas feitas sobre o fenômeno linguístico aqui abordado. O determinante na segunda posição não adjacente ao núcleo recebe marca de plural em 80% das ocorrências levantadas. O emprego do morfema de plural cai para 50%, quando o determinante está adjacente ao núcleo.

Quanto ao núcleo, apenas 8% receberam marca de plural quando apareciam na segunda posição; com a mesma frequência, quando apareciam na terceira posição.

Percebeu-se que a presença do quantificador *todo* favorece a marcação do plural do elemento que o sucede, estando esse na segunda posição, como em "Pra Cosme e Damião, pra *todos os santos*." (SP-INF 9). Observou-se também que a presença de um pronome possessivo em segunda posição favorece a realização da concordância nominal de número, visto em "Dô *pas minhas amiga* que vai casano." (RC-INF 7).

Aqueles elementos que recebem marca zero na primeira posição foram considerados acidentes de performance, como visto em "Trabalhei um dois mês lá." (RC-INF 5).

Ainda de acordo com a análise dos dados, verificou-se que os constituintes imediatamente à direita do núcleo são menos propensos à marcação de plural.

Saliência Fônica

A variável saliência fônica é uma das mais tradicionais na análise variacionista da concordância nominal. Seu princípio é o de que falante tende a marcar mais os plurais nas palavras cuja flexão de número é mais notável em termos morfofonológicos. Abaixo, são exemplificados os fatores considerados nesta análise e os resultados obtidos no processamento quantitativo dos dados.

Plural duplo (ex.: ovo/ovos, novo/novos)
Não foi encontrado no *corpus*.

Itens em -l (ex.: animal/animais)
Ex: ...de vez em quando parece por aí uns cascavéio. (RC-Inf 24)

Itens em -ões (ex.: leão/leões)
Não foi encontrado no *corpus*.

Itens em -ães (ex.: pão/pães)
Não foi encontrado no *corpus*.

Itens em -m/-em/-ã/-um/ão (ex.: tom/tons; armazém/armazéns; irmã/irmãs; algum/alguns; irmão/irmãos)
Ex: ...pelo meno de revê os irmão. (RC-Inf 7)

Itens em -r (ex.: cantor/cantores)
Ex: Dez, quinze mulhé. (RC-Inf 7)

Itens em -s e -z (ex.: freguês/fregueses; vez/vezes)
Ex: às vez morre uma pessoa pôco dia e diz assim (SP-Inf 12)

Itens regulares (ex.: casa/casas)
Ex: é ... ajudo as pessoa (SP-Inf 6)

Tabela 4: Marcação do plural em cada constituinte flexionável do SN segundo a variável saliência fônica

SALIÊNCIA FÔNICA	Nº DE OC. / TOTAL	FREQ.
Itens em -l	19/28	68%
Itens em -s e -z	7/82	9%
Itens regulares	673/1423	47%
Itens em -m/-em/-ã/-um/ão	73/118	62%
TOTAL	772/1690	46%

Frequência da marcação do plural em cada constituinte flexionável do SN segundo a variável saliência fônica nas comunidades de Rio de Contas e Sapé

A marcação do plural ocorre mais em constituintes terminados em *-l*, em 68% do total de ocorrências. Itens terminados em *-m/-em/-ã/-um/-ão* aparecem marcados com */s/* em 62% dos casos, seguido de itens regulares, com 47% do total. Desse modo, ratifica a hipótese apresentada anteriormente de que há uma tendência do falante em marcar o plural em constituintes em que essa flexão é mais notável morfofonologicamente.

Classe gramatical do constituinte

Ao se analisar a classificação gramatical de cada constituinte do SN, espera-se que haja mais marcas de plural nas classes que antecedem o núcleo do sintagma nominal. Abaixo, são exemplificados quais as classes gramaticais consideradas nesta análise e o resultado obtidos.

Artigo definido

Ex: Nas coisa de den' de casa que ela diz que falta... (SP-Inf 1)

Artigo indefinido

Ex: ele toma conta da duns cachorro lá (SP-Inf 6)

Pronome demonstrativo

Ex: ...nesses lugá que dá ôro grosso. (RC-Inf 26)

Pronome possessivo

Ex: É... d'meu pai, de meus irmão. (RC-Inf 5)

Pronome indefinido [muito(s), tanto(s), outro(s), algum(ns)]

Ex: Em ôtos lugá tem rodanha (RC-Inf 7)

Quantificador todo(s)/tudo

Ex: Meus colegas tudo levava (SP-Inf 6)

Substantivo

Ex: Passô uns tempo na casa de Lili. (SP-Inf 1)

Adjetivo

Ex: ...desses tempo passado atrás, pa'trás. (RC-Inf 24)

Substantivo coletivo

Não foi encontrado no corpus.

Tabela 5: Marcação de plural em cada constituinte flexionável do SN segundo a variável classe gramatical do elemento analisado

CLASSE GRAMATICAL	Nº DE OC. / TOTAL	FREQ.
Artigo Definido	435/436	100%
Artigo Indefinido	101/105	96%
Pronome Demonstrativo	89/89	100%
Pronome Possessivo	22/25	88%
Pronome Indefinido	39/63	62%
Quantificador	9/25	36%
Substantivo	76/908	8%
Adjetivo	1/36	3%
TOTAL	772/1690	46%

Frequência da marcação de plural em cada constituinte flexionável do SN segundo a variável classe gramatical do elemento analisado nas comunidades do Rio de Contas e Sapé

Com 100% e 96% de frequência, percebeu-se que há uma predominância de marcação de plural em artigos definidos e indefinidos, respectivamente. Os pronomes demonstrativos também apresentam 100% de marcação; os possessivos, 88% e os indefinidos, 62%. Quantificadores aparecem com 36% de realização de plural. Os substantivos são marcados apenas em 8%, uma vez que esses ocupam o lugar de núcleo no SN.

Os adjetivos, que normalmente se seguem ao núcleo, praticamente não recebem marca de plural. A única ocorrência de um adjetivo com marca de plural é encontrada quando esse adjetivo antecede o núcleo (Vai tê *bons prefeitos*. – RC-INF 8), ratificando a hipótese inicial de que os elementos que o antecedem o núcleo são mais favoráveis à marcação de plural, enquanto os que o seguem são bastante refratários a essa marca.

Paralelismo formal

O princípio do paralelismo formal, proposto por Scherre e Naro (1997), estabelece que os falantes tendem a repetir suas escolhas dentro de um sequência na cadeia de fala. Assim se um constituinte recebe a marca de plural o seguinte também deve recebê-la, o que se traduz na fórmula: “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros”. Abaixo, são exemplificados os fatores considerados nesta análise e os resultados obtidos no processamento quantitativo dos dados.

Ausência de elemento anterior

Ex: os fio tem vontade trabaíá. (SP-Inf 9)

Ausência de marca no constituinte imediatamente precedente

Ex: brincano com as... os irmão pequeno. (RC-Inf 7)

Presença de marca formal no constituinte imediatamente precedente

Ex: Mas que tem os bicho, tem. (RC-Inf 24)

Presença de marca semântica no constituinte imediatamente precedente

Ex: teve uma que leva seis mês (SP-Inf 4)

Quantificadores com marca de plural (ex.: muitas vez)

Ex: ...tamém... aí...muitas hora o tempo passava. (RC-Inf 5)

Quantificadores sem marca de plural (ex.: muita vez)

Não foi encontrado no *corpus*.

Tabela 6: Marcação do plural em cada constituinte flexionável do SN segundo a variável marcas precedentes ao elemento nominal analisado

MARCAS	Nº DE OC. / TOTAL	FREQ.
Ausência de elemento anterior	681/691	99%
Ausência de marca formal no constituinte imediatamente precedente	4/42	10%
Quantificadores com marca de plural antes do constituinte	4/21	19%
Presença de marca semântica no constituinte imediatamente precedente	38/309	12%
Presença de marca formal no constituinte imediatamente precedente	45/631	7%
TOTAL	772/1690	46%

Frequência da marcação do plural em cada constituinte flexionável do SN segundo a variável marcas precedentes ao elemento nominal analisado nas comunidades de Rio de Contas e Sapé

Os resultados obtidos refutam a hipótese de Scherre e Naro (1997). Observou-se que ocorre a marcação de plural em 99% das ocorrências em que há uma ausência de elemento anterior, ou seja na primeira posição do SN. Por outro lado, quando há presença de marca formal no elemento anterior, a marcação de plural no constituinte é de apenas 7% do total de ocorrências, o que contraria frontalmente o princípio de que "marcas levam a marcas".

A marcação do plural se eleva ligeiramente, quando há presença de marca semântica no constituinte anterior, com 12% do total de ocorrências, e quando o constituinte é precedido por quantificador com marcas de plural, com 19% do total, mas isso ainda está longe de confirmar o princípio. Assim, a baixa frequência de 10% de marcação do plural, quando ocorre a ausência de marca formal no constituinte imediatamente precedente, não pode ser vista como uma evidência do princípio complementar de que “zeros levam a zeros”.

O contato entre línguas na formação das variedades do português brasileiro

A Língua Portuguesa na sua variedade brasileira apresenta diversas variações populares, seja na concordância verbal/nominal, no uso dos clíticos, entre outras. Scherre (1997) afirma, por exemplo, que a variação na concordância do PB está internalizada na mente dos falantes brasileiros.

É fato que há uma grande polêmica sobre a formação do português brasileiro devido, tanto às diferenças existentes dentro do próprio português brasileiro, quanto às diferenças entre este e o português europeu. Lucchesi (2001) afirma que há atualmente uma realidade linguística polarizada, por haver duas normas linguísticas: a norma culta e a norma popular. Lucchesi (2003) diz ainda que o português brasileiro atual é o resultado de contatos linguísticos entre escravos africanos e seus colonizadores portugueses, nos séculos em que houve a colonização brasileira.

Dessa forma, as variedades do PB existentes hoje formaram-se em situações de transmissão linguística irregular do tipo leve. A situação de contato linguístico vivida pelos escravos fez com que estes aprendessem uma Língua Portuguesa incompleta, imperfeita, para simplesmente estabelecer a comunicação com os seus colonizadores. Posteriormente, essa língua defectiva foi passada para os seus descendentes, tornando o que hoje se conhece como português popular brasileiro.

E, através de estudos de comunidades de fala do interior da Bahia (Rio de Contas e Sapé), nas quais diversos escravos viveram, associados à Sociolinguística Variacionista, que Baxter & Lucchesi

(2009) chegaram a conclusão que a língua apresenta, de fato, heranças de desse processo de transmissão linguística irregular.

Essas comunidades afro-brasileiras isoladas apresentam especificidades morfossintáticas com um maior grau de variação: a concordância, tanto em seu nível verbal (*as meninas ama*), quanto nominal (*os muro alto*).

Conclusão

Esta análise variacionista da marcação do plural no SN, em sua abordagem mórfica, que focaliza a inserção do morfema de plural em cada constituinte do SN separadamente, revelou que o fenômeno é condicionado fundamentalmente no plano estrutural. No plano da estrutura linguística, a análise revelou que a marcação do plural é feita quase categoricamente na primeira posição do SN, caindo bruscamente nas demais posições.

Referências

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl.. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LABOV, William (1972). **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [*Padrões Sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.]

LUCCHESI, Dante. **As Duas Grandes Vertentes da História Sociolinguística do Brasil**. *DELTA*, São Paulo, v.17, n.1, p.97-130, 2001.

LUCCHESI, Dante. O conceito de transmissão linguística irregular e o Processo de formação do português do Brasil. In: RONCARATI, Claudia; ABRAÇADO, Jussara (Org.). **Português Brasileiro: Contato Lingüístico, Heterogeneidade e História**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003. p. 272-84.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. (Org.). **O Português Afro-Brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009. 576.p.

SCHERRE, Maria Marta Pereira & NARO, Anthony Julius. **Marking in Discourse: Birds of a Feather. Linguistic Variation and Change**. 3(1991): 23-32. Cambridge University Press.

SCHERRE, Marta; NARO, Anthony. A concordância de número no português do Brasil um caso típico de variação inerente. In: HORA, Dermeval da (Org.). **Diversidade Lingüística no Brasil**. João Pessoa: Idéia, 1997. p. 93-114.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Variações sintáticas: reflexos na escrita. In: _____. **Contradições no ensino de Português: A Língua Que Se Fala**

X A Língua Que Se Ensina. São Paulo: Contexto, 2001.

Recebido em 23 de março de 2013.
Aceito em 07 de outubro de 2013.